



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TAMIRES FERREIRA DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR ENTRE  
MULHERES GESTANTES ATRAVÉS DA BREASTFEEDING SELF-EFFICACY  
SCALE – SHORT FORM**

REDENÇÃO – CE

2023

TAMIRES FERREIRA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR ENTRE  
MULHERES GESTANTES ATRAVÉS DA BREASTFEEDING SELF-EFFICACY SCALE  
– SHORT FORM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Enfermagem da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira como requisito à obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Hilana Dayana Dodou

REDENÇÃO-CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Nascimento, Tamires Ferreira do.

N193a

Avaliação da autoeficácia materna em amamentar entre mulheres gestantes através da Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form / Tamires Ferreira do Nascimento. - Redenção, 2023.  
40f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dra. Hilana Dayana Dodou.

1. Aleitamento materno. 2. Autoeficácia. 3. Enfermagem. I.  
Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

---

TAMIRES FERREIRA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR ENTRE  
MULHERES GESTANTES ATRAVÉS DA BREASTFEEDING SELF-EFFICACY SCALE  
– SHORT FORM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Enfermagem da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira como requisito à obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Hilana Dayana Dodou

Aprovada em: 28/06/2023

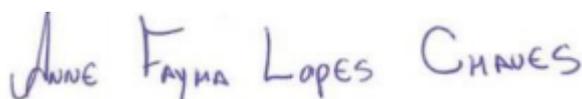
BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>ª</sup> Hilana Dayana Dodou (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



---

Anne Fayma Lopes Chaves (1<sup>ª</sup> examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



---

Edmara Chaves Costa (2<sup>ª</sup> examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Ao Deus Eterno dedico minha vida e tudo que nela há. À minha mãe (IN MEMORIAM), será sempre por você. Ao meu pai, irmãos e cunhados que ainda sonham comigo. Ao meu grande amor, por seu encorajamento diário.

## AGRADECIMENTOS

Ao Eterno ofereço meu coração grato por todo sustento e seu afável manto de amor que me cobre e me mostra novos sentidos da vida, apesar das perdas. Te louvarei, ó Deus!

Aos meus pais Antônio Rodrigues do Nascimento e Maria Núbia Ferreira do Nascimento (IN MEMORIAM) por toda dedicação e amor oferecido ao longo da caminhada. Minha mãe, a saudade é inexplicável, seu legado e história construíram quem sou hoje. Seu testemunho de fé e resiliência foram essenciais para minha jornada. Essa conquista foi por você! Meu pai, um herói em corpo humano. Tudo que sou hoje foi fruto de seu árduo trabalho em educar e formar. Levo seu legado e ensinamentos por onde for. Grata pela vida de vocês, por terem sido a fonte de inspiração, bons valores e amor que precisava. Por terem sonhado comigo, e mesmo diante de situações desfavoráveis foram fonte de fé, coragem e determinação.

Aos meus irmãos Camila, Jerbson, Geska, Ernandes e Timóteo por serem meus amigos, companheiros e incentivadores da jornada. Pelo preço pago ao longo do caminho, pelas orações direcionadas que trouxeram renovação, e pelo colo sempre posto.

Aos meus cunhados Gerbisson, Paulo Henrique e Érica por todo apoio ao longo do processo, por abraçarem essa batalha como se fosse própria.

Ao meu amado Ramon, você foi um belo presente para esse coração agitado. Você me mostra que assim como na ciência, a saúde não é tudo preto no branco. Seu sorriso ingênuo e real aquece meu coração para dias de paz. Amo você! E a você Théo, que ainda em formação, já tem me ensinando a colocar em prática o que na teoria parece fácil. Aguardo-te ansiosamente!

Ao meu esposo Darlison, por sonhar junto comigo e acreditar quando não acreditei. Meu amor, seu apoio e incentivo nessa jornada foram essenciais, suas palavras de encorajamento fizeram esse dia chegar, seu abraço colo quando a ansiedade chegava foi e é reconfortante. O dia sonhado chegou! Também é seu!

Aos meus amigos de infância: Monalliza, Aline, Amanda, Alisson, Gabriel, Abnadab, Márcio, Gustavo, Alan pelas palavras incentivadoras aos longos da vida.

Aos amigos e companheiros de jornada acadêmica: Beatriz, Jocyane, Gabriele, Hadassa e Domingos, Vitória Talya, Sara, Glória e Breno vocês foram um belo presente dado pelo Aba para vivenciar essa jornada. Ao lado de vocês os dias foram mais fáceis.

À Tamara, uma prima-irmã que muito me ajudou ao longo dos anos de graduação, com dicas de estudos e livros. Você é importante pra mim, Mara!

As orientadoras: a professora Dra. Hilana Dayana e Dra. Edmara Chaves por todas as contribuições na construção do trabalho. Obrigada professoras por acreditarem e depositarem conhecimento durante a jornada. Suas histórias são fonte de inspiração para mim.

Ao meu melhor amigo: Espírito Santo. Agradeço por seu consolo, colo e alento em dias difíceis. Grata pela porção de esperança derramada em cada nascer do sol, pela força que tão necessária se fazia nos dias ruins e bons. Grata por cada oração ouvida e por tua presença ser meu guia.

“Eis que faço uma coisa nova; agora está saindo à luz”.

Isaías 48:18

## RESUMO

**Introdução:** O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é considerado como o método alimentar mais rico que qualquer outra fonte láctea, uma vez que é composto por nutrientes e anticorpos essenciais à vida da criança. Vários fatores podem interferir na lactação e motivação materna para amamentar, podendo levar ao desmame precoce. Dentre estes fatores, destaca-se a autoeficácia materna, que é um fator psicossocial modificável que caracteriza a percepção da mulher acerca da própria capacidade de alimentar sua criança. **Objetivo:** Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mulheres no terceiro trimestre de gestação, por meio da aplicação da “*Breastfeeding self-efficacy scale – Short Form (BSES-SF)*”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 35 gestantes no terceiro trimestre da gestação, acompanhadas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS’s) do município de Acarape. A coleta dos dados ocorreu entre setembro de 2021 a setembro de 2022, utilizando a BSES-SF e um formulário sociodemográfico para caracterização das gestantes. Os dados foram analisados estatisticamente no programa *Epiinfo* versão 3.5.3. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com Parecer nº 4.735.059, CAAE: 44797121.0.0000.5576 e está seguindo todos os preceitos éticos por ele exigido. **Resultados e Discussão:** As características sociodemográficas que predominaram entre as participantes do estudo foram: idade menor de 25 anos, 54,29% (n=19), estado civil com companheiro, 57,14% (n=20). No que diz respeito à escolaridade, foi possível observar que 57,14% (n=20) das participantes tinham ensino médio incompleto/ completo. Sobre a renda, 60% (n=21) apresentavam renda inferior a um salário mínimo. Neste estudo, 60% das participantes apresentaram alta eficácia, e 40% média autoeficácia (p = 0,000). A resposta mais prevalente de 14 itens da escala BSES-SF foi “*concordo totalmente*” (p<0,005). Não houve significância estatística em nenhuma das associações entre os escores da escala BSES-SF e as variáveis sociodemográficas e obstétricas. **Conclusão:** Dessa forma, foi evidenciado que a maioria das mulheres entrevistadas apresentou elevada autoeficácia em amamentar, o que denota uma boa expectativa delas com relação a prática do AM. O estudo concluiu que ao avaliar a autoeficácia em amamentar, o enfermeiro poderá dispor de estratégias de educação em saúde para apoiar o aleitamento materno, aumentando a duração do mesmo, como também proporcionar maior confiança e segurança para a mulher diante das dificuldades que podem surgir.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Autoeficácia; Enfermagem.



## ABSTRACT

**Introduction:** Exclusive Breastfeeding (EBF) is considered the richest food method than any other milk source, since it is composed of nutrients and antibodies essential to the child's life. Several factors can interfere with lactation and maternal motivation to breastfeed, which may lead to early weaning. Among these factors, it stands out maternal self-efficacy, which is a modifiable psychosocial factor that characterizes the woman's perception of her own ability to feed her child. **Objective:** To evaluate self-efficacy in breastfeeding among women in the third trimester of pregnancy, through the application of the “Breastfeeding self-efficacy scale – Short Form (BSES-SF). **Methodology:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach. The study sample consisted of 35 pregnant women in the third trimester of pregnancy, followed in two Basic Health Units (UBS's) in the municipality of Acarape. Data collection took place between September 2021 and September 2022, using the BSES-SF and a sociodemographic form to characterize the pregnant women. Data were statistically analyzed using Epiinfo version 3.5.3. The study was appreciated and approved by the Research Ethics Committee of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira with Opinion nº 4,735.059, CAAE: 44797121.0.0000.5576 and is following all the ethical precepts required by it. **Results and Discussion:** The sociodemographic characteristics that predominated among the study participants were: age under 25 years, 54.29% (n=19), marital status with partner, 57.14% (n=20). With regard to education, it was possible to observe that 57.14% (n=20) of the participants had incomplete/complete high school. Regarding income, 60% (n=21) had an income below the minimum wage. In this study, 60% of participants showed high efficacy, and 40% average self-efficacy ( $p = 0.000$ ). The most prevalent response of 14 items on the BSES-SF scale was “strongly agree” ( $p < 0.005$ ). There was no statistical significance in any of the associations between the BSES-SF scale scores and the sociodemographic and obstetric variables. **Conclusion:** Thus, it was evidenced that most of the women interviewed showed high self-efficacy in breastfeeding, which denotes a good expectation from them regarding the practice of BF. The study concluded that when evaluating self-efficacy in breastfeeding, nurses can use health education strategies to support breastfeeding, increasing its duration, as well as providing greater confidence and security for women in the face of difficulties that may arise.

**Descriptors:** Breastfeeding; Self-Efficacy; Nursing.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1	-	Características sociais e econômicas de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município de Acarape - Ceará. Acarape, Brasil, 2023.	20
Tabela 2	-	Histórico obstétrico e de amamentação de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município de Acarape - Ceará. Acarape, Brasil, 2023.	21
Tabela 3	-	Associação entre os escores da BSES-SF e os dados sociodemográficos. Acarape-Ce, Brasil, 2023.	22
Tabela 4	-	Associação entre os escores da BSES-SF e dados obstétricos. Acarape-CE, Brasil, 2023.	23
Tabela 5	-	Aplicação do instrumento Breastfeeding Self Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) em mulheres do terceiro trimestre de gestação Acarape - Ceará, Brasil, 2023	25
Gráfico 1	-	Tipos de Autoeficácia Materna em Amamentar. Acarape- Ce, 2023.	22

## **LISTA DE ABREVIACOES**

AME - Aleitamento Materno Exclusivo

BSES-SF - *Breastfeeding self-efficacyscale – Short Form*

CNS - Conselho Nacional de Saúde

DMP - Desmame Materno Precoce

MS - Ministério da Saúde

OPAS - Organizao Pan-Americana de Saúde

PN- Pré-natal

SISVA - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS - Unidades Básicas de Saúde

UNILAB - Universidade da Integrao Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	17
3.1. Tipo de Estudo.....	17
3.2. Local da Pesquisa.....	17
3.3. População e Amostra.....	17
3.4. Operacionalização (etapas do estudo) .....	18
3.5. Análise dos Dados.....	19
3.6. Aspectos Éticos.....	19
<b>4. RESULTADOS</b> .....	20
4.1 Caracterização Sociodemográfica e Obstétrica.....	20
4.2 Tipos de Autoeficácia.....	22
4.3 Associação da Autoeficácia Materna em Amamentar com os Dados Sociodemográficos e Obstétricos .....	23
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é considerado como o método alimentar mais rico que qualquer outra fonte láctea, uma vez que é composto por nutrientes e anticorpos essenciais à vida da criança. Além disso, é considerada uma das práticas que mais protege contra mortes em crianças menores de cinco anos. Além de nutrir a criança, o leite materno é rico em anticorpos que promovem proteção contra diversas doenças, incluindo diarreia, alergias e infecções respiratórias (HIRANO; BAGGIO; FERRARI, 2021;).

Já para as puérperas o AME contribui para a proteção contra o câncer de mama, redução do risco de doenças metabólicas, atua como método contraceptivo, entre outros benefícios (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que logo na primeira hora de vida a criança seja amamentada ainda na sala de parto (“hora de ouro”), e que essa amamentação ocorra de forma exclusiva até os seis meses de vida, e de forma complementada no mínimo até os dois anos, assegurando benefícios para a saúde da criança e também da mãe (BRASIL, 2019; BRITO; CRUZ; MARCONCIN, 2019).

Apesar disso, ainda se observa uma baixa adesão ao AME até os seis meses de vida. Estima-se que no ano de 2019 a taxa de aleitamento exclusivo tenha alcançado uma média de 3,6 a 4,5 meses no território nacional brasileiro, e que a previsão de alcance dos seis meses de AME seja prevista apenas para o ano de 2041 (SIGNOLFI-LOPES; SANTOS, 2020a).

Segundo dados divulgados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) na Semana Mundial do Aleitamento em 2022, apenas quatro em cada dez crianças (44%) são amamentadas de forma exclusiva. Já nas Américas a taxa reduz ainda mais, apontando para apenas 38%.

Um estudo do tipo ecológico realizado através dos relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em crianças menores de seis meses acompanhadas na atenção básica constatou que a prevalência de aleitamento materno em 2015 no Brasil foi de apenas de 54% (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Esse número é considerado um bom indicador de acordo com a classificação proposta pela OMS para a prática do Aleitamento Materno em 2008. A região Nordeste apresentou a menor prevalência em comparação às demais regiões (39%), além de ser o único a exibir indicador razoável. Apesar desses dados, faz-se necessário o destaque ao Estado do Ceará, sendo este o segundo do nordeste com maiores percentuais na prevalência de AM, correspondendo a 53% (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O panorama brasileiro aponta que, embora a maioria das mulheres iniciem o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontram em AME no primeiro mês de vida (UFRJ, 2020). Essa prática é definida como Desmame Materno Precoce (DMP), ou seja, a interrupção do aleitamento antes dos seis primeiros meses de vida do bebê (SILVA, 2020).

Há vários fatores que podem contribuir para a prática do desmame precoce, dentre eles destacam-se o ingurgitamento mamário, a baixa escolaridade, o retorno às atividades de trabalho precoce, uso de chupeta e mamadeiras, mamilos machucados ou doloridos, lactentes que apresentam sucção fraca ou ausente, baixa autoeficácia em amamentar e carência de uma rede de apoio (LIMA *et al.*, 2019).

Assim, surge a importância do conceito de autoeficácia para amamentar, que significa a confiança da mulher em relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar com êxito seu filho, ou seja, é necessário que a mulher confie que é capaz de nutrir seu bebê para que essa prática se consolide e tenha sucesso (MACHADO, 2018).

A literatura evidencia uma relação protetiva de mulheres com altos níveis em autoeficácia materna e a prática do AME (VIEIRA *et al.*, 2018). Um estudo realizado em uma cidade do interior de São Paulo, com puérperas em três momentos: 60, 120 e 180 dias pós parto mostrou que as mulheres que apresentavam escores altos para a autoeficácia materna, permaneceram em AME durante o período do estudo (MELO *et al.*, 2021). Comprovando que apresentar uma alta eficácia em amamentar pode contribuir de forma significativa à prática do aleitamento materno e a manutenção dela de forma exclusiva.

Portanto, ressalta-se a importância que a promoção ao AM seja iniciada ainda na gestação, pois ao contrário do que se acredita, o aleitamento materno humano não é uma ação instintiva da raça. Isso implica afirmar que para que haja sucesso nessa prática, existe uma necessidade genuína da lactante de aprender a amamentar, e do lactente ser amamentado (MERIGO *et al.*, 2021).

Em 2012, o Ministério da Saúde criou uma estratégia que qualifica o processo de trabalho dos profissionais da Atenção Básica, a fim de promover a promoção do AM e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a qual visa qualificar profissionais de referência que serão responsáveis em disseminar a estratégia e realizar oficinas de trabalho nas suas respectivas UBS (BRASIL, 2022).

Diante desse cenário, enfatiza-se o profissional enfermeiro atuante nas consultas de Pré-Natal (PN) de baixo risco, pois este desenvolve funções de acolhimento, consulta e educação em saúde de forma clara, objetiva e humanizada, além de vincular as gestante com a

Unidade Básica de Saúde (UBS), a fim de que se tenha um PN de qualidade e seguro para a gestante e o bebê. (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018);

Estudos pontuam a importância da educação permanente e atualização do profissional de enfermagem para uma assistência diferenciada e de qualidade ao PN, pois trata-se do profissional qualificado para o atendimento à mulher. (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o enfermeiro atuante na promoção do AM, torna-se um agente educador e fornecedor do cuidado seguro, as consultas PN, o enfermeiro realiza atividades que vão além da anamnese, esclarece sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos da amamentação (LUSTOSA; LIMA, 2020). Infere-se que a equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais.

Todavia, o enfermeiro exerce um papel diferencial, quando realiza orientações de AM nas consultas de Pré-Natal (PN) e puerperal, pois fortalece a permanência das mulheres em sentir-se capazes em amamentar. (LIMA *et al.*, 2019).

Em vista de colaborar com a assistência na saúde, surge as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no contexto da amamentação destaca-se para este estudo, a Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF).

Trata-se de um instrumento confiável que pode ser usado de forma precoce para a identificação de fatores que levam ao DMP, já que por meio dele é possível associar situações individuais das gestantes e puérperas que possa levar a interrupção precoce do AM (CYSNEIROS *et al.*, 2020).

A BSES-SF é um instrumento de baixo custo, e autoaplicável, que pode ser utilizado em vários momentos das consultas de PN, sendo uma ferramenta de promoção ao AM, onde o profissional enfermeiro pode se empoderar e usar para detecção precoce de possíveis pontos de fragilidade materna, sendo assim, possível reduzir as taxas de DMP, e melhorar os índices de prática do AM (MINHARRO, 2018).

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a autoeficácia em amamentar de mulheres gestantes no terceiro trimestre da gestação acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Acarape-CE?

Diante do reconhecimento da necessidade de ampliação dos cuidados de saúde entre mãe e filho, o presente estudo apresenta-se relevante para a promoção e incentivo do aleitamento materno exclusivo. Além disso, poderá subsidiar os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, permitindo conhecer previamente a autoeficácia para amamentar de

mulheres gestantes, identificando os assuntos em que elas possuem menor confiança e habilidade, possibilitando assim a implementação de orientações e intervenções eficazes ainda durante o acompanhamento do pré-natal.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mulheres no terceiro trimestre de gestação, por meio da aplicação da “*Breastfeeding self-efficacyscale – Short Form*” (BSES-SF).

### **2.2 Específico**

Associar os tipos de autoeficácia materna em amamentar com as variáveis sociodemográficas e obstétricas, em mulheres no terceiro trimestre de gestação.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, por conter a observação, descrição e avaliação de características dependentes para o AM (HAMANN; TAUILL, 2021). Além disso, é caracterizado como transversal, pois apresenta a situação de saúde de uma população em um determinado ponto do tempo. Com abordagem quantitativa, pois houve uma medição formal e os dados foram analisados estatisticamente, de modo sistemático, seguindo passos de acordo com um plano pré-estabelecido (HAMANN; TAUILL, 2021).

#### **3.2 Local e período de Estudo**

Foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município de Acarape, percorrendo o período de setembro de 2021 a setembro de 2022.

A escolha da cidade se deu por ser um dos municípios que sediam um dos Campus da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Dessa forma, foi possível formar parcerias, permitindo a troca entre Universidade e comunidade do entorno.

#### **3.3 População e amostra**

Foi constituída por gestantes no terceiro trimestre da gestação. A escolha por gestantes nesse trimestre gestacional deve-se ao fato da maior proximidade do parto e nascimento do filho, sendo necessário conhecer a sua confiança materna para amamentar, para se traçar intervenções e estratégias voltadas para a promoção do AM.

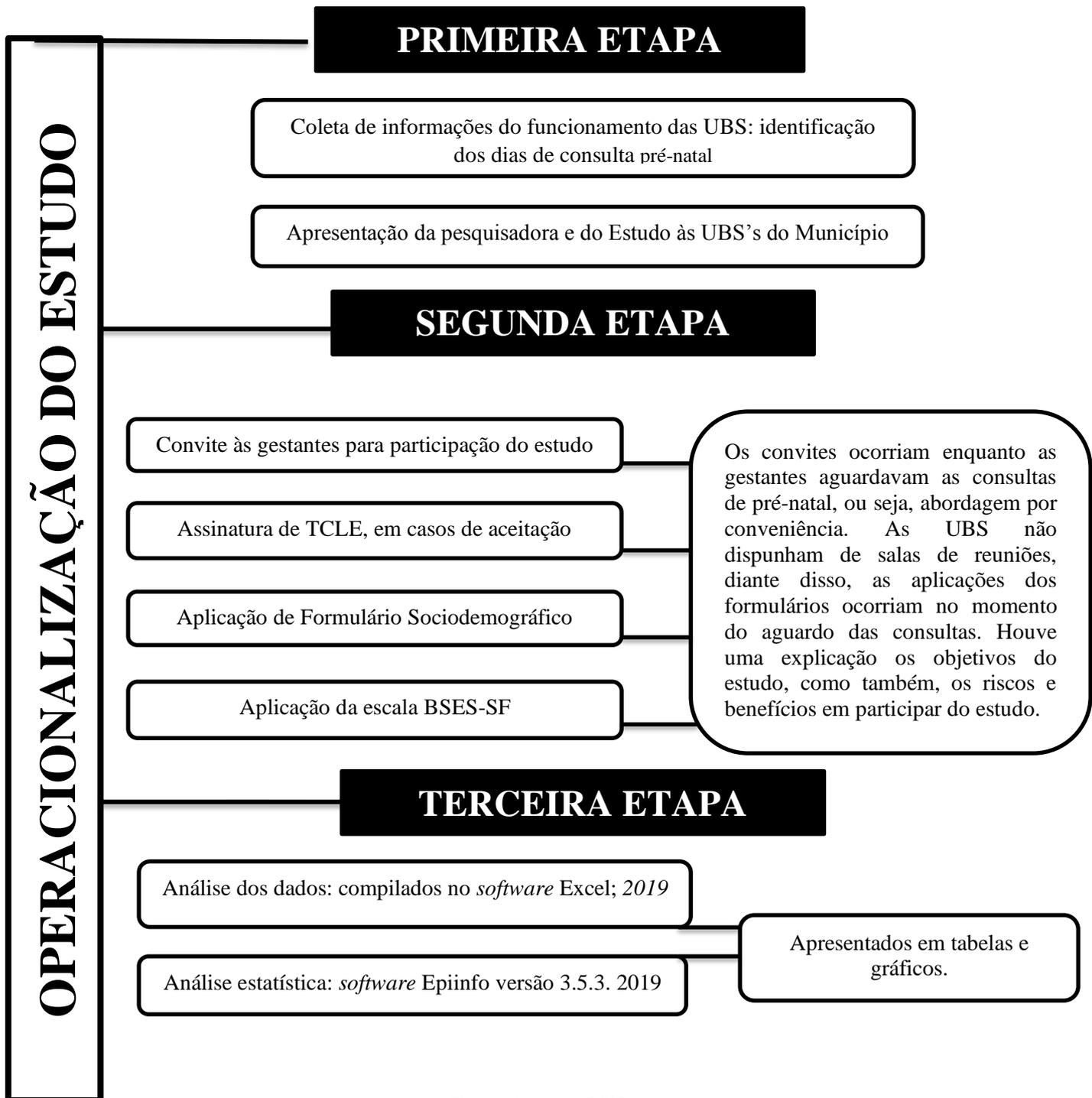
Como a população de gestantes no terceiro trimestre atendidas nas respectivas UBSs é inferior a cem mulheres, a amostra foi composta por todas as gestantes que atenderam aos critérios descritos a seguir e que aceitaram participar da pesquisa.

Como critérios de inclusão considerou-se mulheres maiores de 18 anos, com gestação única, residentes no município de Acarape e que realizaram o pré-natal em uma das unidades básicas deste município. Foram excluídas do estudo mulheres com restrições mentais que impossibilitaram a compreensão do estudo, mulheres portadoras de deficiência auditiva.

#### **3.4 Operacionalização (ou etapas) do estudo:**

Para sua operacionalização, o estudo foi dividido em três etapas conforme descreve o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Operacionalização das etapas do estudo



Fonte: Autores (2023)

A Breastfeeding Self Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) foi criada por Dennis e Faux (1999), tendo como referencial a teoria da autoeficácia proposta por Bandura (1977), a partir da escala original, a Breastfeeding Self Efficacy Scale (BSES), que contém 33 itens. A BSES já foi validada no Brasil (ORIÁ *et al.*, 2009) e a forma abreviada (BSES-SF) foi adaptada e validada para a língua portuguesa por Dodt (2008).

A respeito do BSES-SF, trata-se de um instrumento autoaplicável, composta por 14 itens, cujo padrão de resposta varia de um 1 (discordo totalmente) a cinco 5 (concordo totalmente), podendo os escores totais da escala variar de 14 a 70 pontos, onde, quanto maior a pontuação, maior a confiança. A classificação se dá da seguinte maneira: baixa eficácia: 14 a 32; média eficácia: 33 a 51 pontos e alta eficácia: 52 a 70 pontos (DODT *et al.*, 2012).

A BSES-SF foi aplicada após o preenchimento do formulário sociodemográfico, e avalia a autoeficácia da mulher ao amamentar.

Ressalta-se ainda que a BSES-SF foi aplicada em mulheres gestante, isso implica dizer, que essas mulheres não estavam em prática de AM. A escola da escala da autoeficácia materna ainda no período gestacional se deu para alcançar o objetivo de avaliar essas participantes e associar a autoeficácia com dados sociodemográficos.

### 3.5 Análise dos dados

Após a coleta de dados, o estudo foi guiado para a fase de análise dos dados obtidos. Esses dados foram compilados no *software Excel 2019* para posterior análise estatística no *software Epi-info* versão 3.5.3.

Para as associações realizadas entre as variáveis sociodemográficas e obstétricas foram utilizados os testes qui-quadrado e Fisher, sendo considerado como estatisticamente significativo as análises inferenciais com valores de  $p < 0,05$ .

A avaliação da autoeficácia das mães foi realizada a partir dos escores totais da escala BSES-SF que foram classificados da seguinte maneira: **baixa eficácia:** 14 a 32 pontos; **média eficácia:** 33 a 51 pontos; **alta eficácia:** 52 a 70 pontos.

### 3.6 Aspectos éticos

Este trabalho atendeu às normas e princípios estabelecidos nas diretrizes da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS). Assim foram cumpridos os referenciais da bioética, tais como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, assegurando, também, os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa.

A ética da pesquisa foi assegurada considerando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) lido e assinado pelos participantes. Portanto, os participantes foram tratados com dignidade, respeitando-se sua autonomia e preservação de dados pessoais.

O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com Parecer n° 4.735. 059, CAAE: 44797121.0.0000.5576, seguido todos os preceitos éticos por ele exigido.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização Sociodemográfica e Obstétrica

A amostra do estudo envolveu 35 gestantes do terceiro trimestre gestacional acompanhadas em UBSs de Acarape. A caracterização dos dados socioeconômicos e obstétricos da amostra estudada estão descritos nas **Tabelas 1 e 2**.

**Tabela 1** - Características sociais e econômicas de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município de Acarape - Ceará, Acarape, Brasil, 2023.

	n	%	IC 95%
<b>Faixa de Idade</b>			
18 a 25 anos	19	54,29	36,65 - 71,17
Mais de 25 anos	16	45,71	28,83 - 63,35
<b>Estado Civil</b>			
Com Companheiro	20	57,14	39,35 - 73,68
Sem companheiro	15	42,86	26,32 - 60,65
<b>Escolaridade</b>			
Ensino Fundamental Completo e Incompleto	7	20,00	8,44 - 36,94
Ensino Médio Completo e Incompleto	20	57,14	39,35 - 73,68
Ensino superior Completo e Incompleto	8	22,86	10,42 - 40,14
<b>Renda</b>			
< 1 salário <sup>1</sup>	21	60,00	42,11 - 76,13
>= 1 salário <sup>1</sup>	14	40,00	23,87 - 57,89
<b>Ocupação</b>			
Não	23	65,71	47,79 - 80,87
Sim	12	34,29	19,13 - 52,21

\*IC: Intervalo de Confiança \*\*Salário de 1212,00<sup>1</sup>

Fonte: Autores (2023).

A maior prevalência de participantes no estudo foi na faixa de 18 a 25 anos (54,3%) e vivendo com o companheiro (57,1%). Quanto à escolaridade, 57,1% possuíam ensino médio completo ou incompleto, e 34,3% afirmaram passar horas fora de casa exercendo alguma atividade de ocupação. Ao serem questionadas sobre a renda, o estudo mostra que 60% das gestantes tem renda familiar inferior a 1 salário mínimo.

**Tabela 2 - Histórico obstétrico e de amamentação de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município de Acarape - Ceará, Acarape, Brasil, 2023.**

	n	%	IC 95%
<b>Nº de Gestações</b>			
Primíparas	16	45,71	28,83 - 63,35
Múltiparas	19	54,29	36,65 - 71,17
<b>Prática de amamentação anterior</b>			
Sim	14	40,00	23,87 - 57,89
Não	05	14,29	4,81 - 30,26
Não se aplica <sup>1</sup>	16	45,71	28,83 - 63,35
<b>Motivos para amamentar</b>			
Desejou amamentar	11	31,43	16,85 - 49,29
Profissionais/ Familiares convenceram	03	8,57	1,80 - 23,06
Não amamentou	05	14,29	4,81 - 30,26
Não se aplica <sup>1</sup>	16	45,71	28,83 - 63,35
<b>Acompanhamento de Pré-Natal</b>			
Sim	35	100	90 - 100
Não	-	-	-
<b>Recebeu orientação para amamentar no Pré-Natal</b>			
Sim	14	40,00	23,87 - 57,89
Não	21	60,00	42,11 - 76,13
<b>Quem orientou a amamentação</b>			
Enfermeiros/ Médicos	08	22,86	10,42 - 40,14
Familiares/ Amigos	06	17,14	6,56 - 33,65
Não recebeu	21	60,00	42,11 - 76,13

\*IC: Intervalo de Confiança

\*\* Não se aplica: destina-se as participantes primigestas<sup>1</sup>

Fonte: Autores (2023).

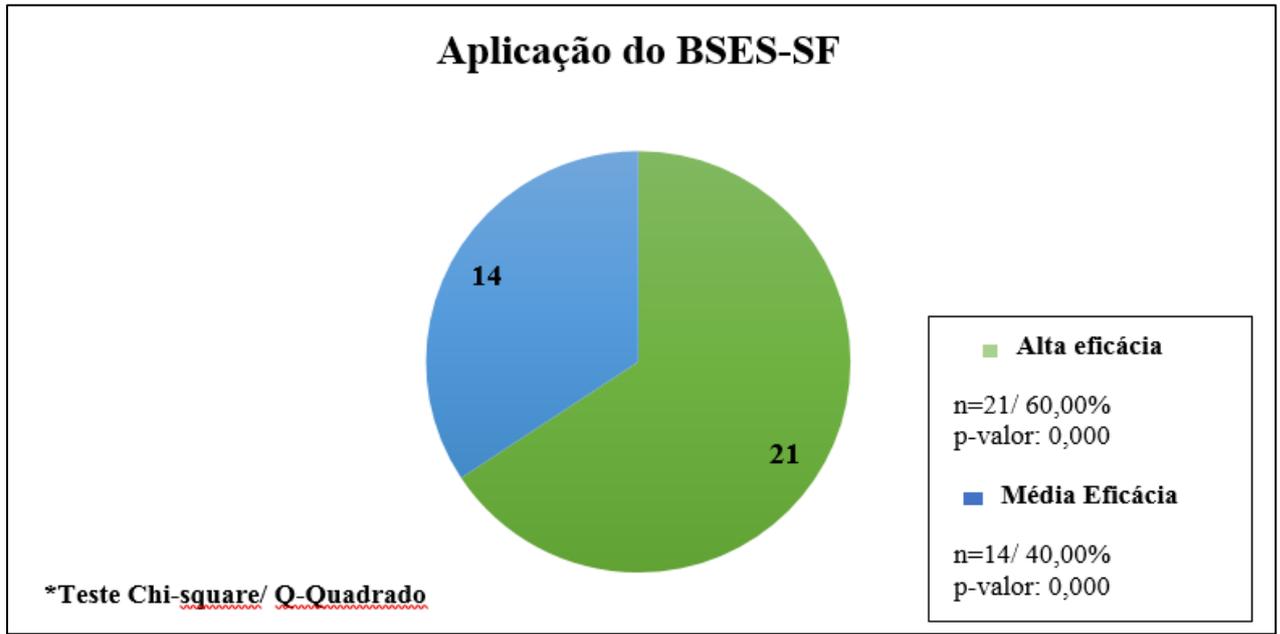
No estudo, foi possível observar que 54,9% das participantes eram múltiparas, dentre estas 40% afirmaram já terem praticado a amamentação em gestações anteriores. Dentre os motivos para amamentar, destacou-se o desejo pela prática da amamentação (31,4%).

Um achado importante é que todas as participantes do estudo estavam realizando acompanhamento pré-natal regularmente, entretanto apenas 40% (n=14) afirmaram terem recebido orientações sobre a amamentação ao longo do acompanhamento pré-natal. Além disso, somente 22,9% das mulheres (n=8) afirmaram já terem recebido orientações por parte dos profissionais enfermeiros e/ou médicos durante as consultas de pré-natal realizadas.

## 4.2 Tipos de Autoeficácia

O gráfico 1 apresenta a avaliação da autoeficácia materna em amamentar entre as participantes do estudo.

**Gráfico 1** – Tipos de autoeficácia materna em amamentar. Acarape- Ce, 2023.



Fonte: Autores (2023).

Quanto à autoeficácia materna em amamentar, foi possível observar pelo gráfico 1 que das 35 gestantes, nenhuma apresentou baixa eficácia, 60,00% (n=21) apresentaram elevada autoeficácia, e 40% média autoeficácia.

## 4.3 Associação da Autoeficácia Materna em Amamentar com os Dados Sociodemográficos e Obstétricos

A Tabela 3 apresenta a associação entre a autoeficácia materna em amamentar e as variáveis socioeconômicas.

**Tabela 3** - Associação entre os escores da BSES-SF e os dados sociodemográficos. Acarape-Ce, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	Eficácia de Amamentação		Estatística [p-valor] <sup>1/2</sup>
	ALTA [%]	MÉDIA [%]	
<b>Faixa de Idade</b>			
18 a 25 anos	11 [57,89%]	08 [42,11%]	0,475 <sup>2</sup>
Maior de 25 anos	12 [75,00%]	04 [25,00%]	
<b>Estado Civil</b>			
Com Companheiro	11 [55,00%]	09 [45,00%]	0,162 <sup>2</sup>

Sem companheiro	12 [80,00%]	03 [20,00%]	
<b>Escolaridade</b>			
Ensino Fundamental Completo e Incompleto	05 [71,43%]	02 [28,57%]	0,565 <sup>2</sup>
Ensino Médio Completo e Incompleto	14 [70,00%]	06 [30,00%]	
Ensino superior Completo e Incompleto	04 [50,00%]	04 [50,00%]	
<b>Renda</b>			
< 1 salário	15 [71,43%]	06 [28,57%]	0,476 <sup>2</sup>
>/= 1 salário	08 [57,14%]	06 [42,86%]	
<b>Ocupação</b>			
Não	17 [73,91%]	06 [26,09%]	0,261 <sup>2</sup>
Sim	06 [50,00%]	06 [50,00%]	

<sup>1</sup>Teste Qui-quadrado de Pearson; <sup>2</sup>Teste Exato de Fisher

Fonte: Autores (2023).

Nas correlações entre os escores da escala BSES-SF e as variáveis sociodemográficas, pode-se verificar que não houve significância estatística em nenhuma das associações.

#### 4.4 Avaliação Obstétrico/Amamentação

A Tabela 4 apresenta a associação entre a autoeficácia materna em amamentar e as variáveis obstétricas.

**Tabela 4** - Associação entre os escores da BSES-SF e dados obstétricos. Acarape-Ce, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	Eficácia de Amamentação		Estatística [p-valor] <sup>1/2</sup>
	ALTA [%]	MÉDIA [%]	
<b>Nº de Gestações</b>			
Primíparas	08 [50,00%]	08 [50,00%]	0,089 <sup>2</sup>
Múltiparas	15 [78,95%]	04 [21,05%]	
<b>Prática de amamentação anterior</b>			
Sim	11 [80,00%]	03 [20,00%]	0,198 <sup>2</sup>
Não	04 [17,39%]	01 [21,43%]	
Não se aplica a gestante	08 [50,00%]	08 [50,00%]	

<b>Motivos para amamentar</b>			
Desejou amamentar	08 [73,73%]	03 [27,27%]	
Profissionais/ Familiares convenceram	03 [100,00%]	-	0,260 <sup>2</sup>
Não amamentou	04 [80,00%]	01 [20,00%]	
Não se aplica a gestante	08 [50,00%]	08 [50,00%]	
<b>Recebeu orientação para amamentar no Pré-Natal</b>			
Sim	11 [78,57%]	03 [21,43%]	0,281 <sup>2</sup>
Não	12 [57,14%]	09 [42,86%]	
<b>Quem orientou a amamentação</b>			
Enfermeiros/ Médicos	08 [100%]	-	
Familiares/ Amigos	03[50,00%]	03[50,00%]	0,063 <sup>2</sup>
Não recebeu	12 [57,14%]	09[42,86%]	

\*Teste Qui-quadrado de Pearson<sup>1</sup>; \*Teste Exato de Fisher<sup>2</sup>; \*Não se aplica: Refere-se as mulheres primíparas

Fonte: Autores (2023)

Na associação entre os escores da BSES-SF e dados obstétricos não houve significância estatística. Apesar disso, vale destacar dados importantes, como 78,9% das mulheres multíparas apresentaram alta eficácia para amamentar, e dentre as que realizaram a prática de amamentação anteriormente, 80% também apresentaram alta eficácia na amamentação. Outro achado relevante é que das 8 mulheres que foram orientadas por profissionais de saúde sobre o AM ao longo do pré-natal, todas elas apresentaram alta eficácia para amamentar.

#### 4.5 Avaliação da aplicação do Instrumento Breastfeeding Self Efficacy Scale – Short Form

A tabela 5 descreve os resultados encontrados após aplicação da BSES-SF em mulheres no terceiro trimestre da gestação.

**Tabela 5** - Aplicação do instrumento Breastfeeding Self Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) em mulheres do terceiro trimestre de gestação Acarape - Ceará, Brasil, 2023

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N [%]</b>	<b>p-valor</b>
<b>Eu sempre sinto quando o meu bebê está mamando o suficiente.</b>		0,051 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	07 [20,0%]	
Discordo	01 [2,9%]	

Às vezes	06/ [17,1%]	
Concordo	09 [25,7%]	
Concordo Totalmente	12 [34,3%]	
<b>Eu sempre lido com amamentação com sucesso, da mesma forma que eu lido com outros desafios.</b>		0,040 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	09 [25,7%]	
Discordo	02 [5,7%]	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	10 [28,6%]	
Concordo Totalmente	11 [31,4%]	
<b>Eu sempre alimento o meu bebê sem usar o leite em pó como suplemento.</b>		0,002 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	08 [22,9%]	
Discordo	03 [8,6%]	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	05 [14,3%]	
Concordo Totalmente	16 [45,6%]	
<b>Eu sempre percebo se o meu bebê está pegando o peito direitinho durante toda a mamada</b>		0,007 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	07 [20,0%]	
Discordo	-	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	08 [22,9%]	
Concordo Totalmente	17 [48,5%]	
<b>Eu sempre lido com a amamentação de forma a me satisfazer</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	04 [11,4%]	
Discordo	01 [2,9%]	
As vezes	01 [2,9%]	
Concordo	11 [31,4%]	
Concordo Totalmente	18 [51,4%]	
<b>Eu sempre posso amamentar mesmo se o meu bebê estiver chorando</b>		0,032 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	05 [14,3%]	
Discordo	04 [11,4%]	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	10 [28,6%]	
Concordo Totalmente	13 [37,1%]	
<b>Eu sempre sinto vontade de continuar amamentando</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	04 [11,4%]	
Discordo	03 [8,6%]	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	08 [22,9%]	
Concordo Totalmente	17 [48,5%]	
<b>Eu sempre posso dar de mamar confortavelmente na frente de pessoas da minha família</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	09/ [25,7%]	

Discordo	02 [5,7%]	
Às vezes	02 [5,7%]	
Concordo	04 [11,4 %]	
Concordo Totalmente	18 [51,5%]	
<b>Eu sempre fico satisfeita com minha experiência de amamentar</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	03 [8,6%]	
Discordo	03 [8,6%]	
Às vezes	01 [2,9%]	
Concordo	09 [25,7%]	
Concordo Totalmente	19 [54,2%]	
<b>Eu sempre posso lidar com o fato de que amamentar exige tempo</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	04 [11,4%]	
Discordo	03 [8,6%]	
Às vezes	03 [8,6%]	
Concordo	08 [22,9%]	
Concordo Totalmente	17 [48,5%]	
<b>Eu sempre amamento meu bebê em um peito e depois mudo para o outro</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	1 [2,9%]	
Discordo	1 [2,9%]	
Às vezes	7 [20,0%]	
Concordo	26 [74,2%]	
Concordo Totalmente	-	
<b>Eu sempre continuo amamentando meu bebê a cada alimentação dele</b>		0,000 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	06 [17,1%]	
Discordo	02 [5,7%]	
Às vezes	01 [2,9%]	
Concordo	06 [17,1%]	
Concordo Totalmente	20 [57,1%]	
<b>Eu sempre consigo adequar as minhas necessidades às necessidades do bebê</b>		0,040 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	05 [14,3%]	
Discordo	02 [5,7%]	
Às vezes	06 [17,1%]	
Concordo	09 [25,7%]	
Concordo Totalmente	13 [37,1%]	
<b>Eu sempre sei quando meu bebê terminou a mamada</b>		0,014 <sup>1</sup>
Discordo totalmente	05 [14,3%]	
Discordo	03 [8,6%]	
Às vezes	05 [14,3%]	
Concordo	07 [20,0%]	
Concordo Totalmente	15 [42,9%]	

---

Teste Chi-square/ Q-Quadrado<sup>1</sup>

Fonte: Autores (2023).

Na aplicação da escala da autoeficácia em amamentar percebe-se que apenas uma variável não apresentou significância nesse estudo: *Eu sempre sinto quando o bebê está amamentando o suficiente*, ( $p=0,051$ ).

As demais variáveis apresentaram significância relativa para este estudo, sendo observados os maiores percentuais para a resposta “Concordo Totalmente”.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, pode ser analisado que as características sociodemográficas que predominaram entre as participantes do estudo foram:

Um pouco mais da metade das participantes se encontram em idade inferior a 25 anos, essa variável é um importante marcador social, pois mulheres mais jovens estão mais propícias ao DMP, isso pode estar relacionado ao despreparo e a falta de experiência.

Além disso, autores apontam que a comparação das idades maternas prova que crianças nascidas de mulheres com idades maiores foram amamentadas por mais tempo (FERNANDES; HÖFELMANN, 2020).

No presente estudo não houve significância para associação entre idade e os escores de BSES-SF, semelhante a estudos realizados por Chaves *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2018) que não apontaram significância pertinente para essa associação.

Apesar de não haver significância estatística, foi observado que entre as participantes deste estudo com faixa etária > 25 anos, se apresentaram com elevada autoeficácia e/ou média autoeficácia, o que pode ser considerado um achado positivo.

Outro determinante social importante para o estudo é o estado civil das gestantes, sendo ele um fator relevante para o DMP. Neste estudo, o estado civil com companheiros foi o mais prevalente, sendo a resposta prevalente em metade das mulheres do estudo.

De acordo com alguns estudos a ausência de parceiros conjugais prejudica o estado emocional de gestantes e puérperas, podendo contribuir para o DMP (SANTIAGO; HISSAYASSU; COMUNI, 2019). Já outros dizem que mães com parceiros apresentam um maior escore para a autoeficácia, e isso é devido a um sentimento de proteção e cuidado (NADER *et al.*, 2020). No Brasil, o DMP é multifatorial, e tende a ocorrer com maior índice entre mulheres solteiras, sendo isso justificado pela ausência de apoio (SANTIAGO; HISSAYASSU; COMUNI, 2019).

Percebe-se que ao longo dos anos, as campanhas de promoção de AM no Brasil passaram a incluir a família e a sociedade como variáveis responsáveis para a prática e permanência do AM. Com isso, pode-se refletir o impacto que causaria, se as campanhas de promoção ao AM, fossem elaboradas com recursos educativos com enfoque familiar e comunitário, em ênfase, à participação do parceiro (LUTTERBACH; SERRA; SOUSA, 2023).

No que diz respeito à escolaridade, foi possível observar que a maioria das participantes tinham ensino médio incompleto/ completo. Apesar de no presente estudo essa variável não ter apresentado associação com os escores de BSES-SF, foi possível identificar que a maioria das

gestantes com o nível de escolaridade ensino médio apresentam escore alto para a autoeficácia materna. Estudos apontam que mulheres letradas se apresentam com melhor capacidade de aprendizado sobre a amamentação, já que o nível de escolaridade propicia o aprendizado, sobretudo quando executadas ações e durante as estratégias educativas sobre o tema. (SANTOS *et al.*, 2022)

Já as mulheres com níveis de escolaridade baixa acabam não tendo acesso às informações necessárias para a prática do aleitamento materno, uma vez que possuem pouco conhecimento das vantagens da amamentação tanto para o bebê quanto para si mesma (CAVALCANTI; SILVA; NASCIMENTO, 2021).

Mais da metade das participantes do estudo, se mostram com renda inferior a um salário mínimo, e quando comparadas com a escala BSES-SF, a maioria dessas mulheres mostraram altos escores para a autoeficácia. Um achado divergente foi visto em um estudo realizado em Paraná em que mulheres com maior renda familiar apresentam maior prevalência em escores altos para amamentação. (MARTINS *et al.*, 2019)

No presente estudo, verificou-se que não houve significância entre as variáveis sociodemográficas e obstétricas e o tipo de autoeficácia das mulheres entrevistadas. Esses achados são semelhantes a um estudo realizado em Ribeirão Preto, utilizando a aplicação da BSES-SF com puérperas em 24h pós-parto, em que também não houve significância (MONTEIRO *et al.*, 2020). Já outro estudo longitudinal realizado com puérperas, encontrou uma importante relação entre as variáveis sociodemográficas e a autoeficácia em amamentar (SANTOS *et al.*, 2020a)

Nas análises dos dados obstétricos e de amamentação anterior, o estudo também não evidenciou associações significativas. Em relação ao número de gestações anteriores, menos da metade das participantes eram primíparas.

Sobre a relação entre o número de gestações e autoeficácia, destaca que as mulheres primíparas, são aquelas com mais dificuldades para o AM, por fatores, sejam eles intrínsecos ou não, que podem contribuir para a não adesão ao aleitamento materno, sendo a multiparidade um fator que pode contribuir para a prática do AM (ALEIXO *et al.* (2019).

A respeito da Prática de Amamentação Anterior, o estudo uma predominância das mulheres que amamentaram anteriormente, no escore alto para eficácia para amamentar. Os estudos explicam que mulheres com experiência antecedente em amamentar, está relacionada não só com a autoeficácia, mas também com o maior tempo dessa prática (MARGOTTI; VIEGAS, 2019).

Outro aspecto que foi investigado foram os motivos que levaram as mulheres a terem amamentado na gestação anterior, tendo como resultado o desejo/vontade de amamentar como o principal influenciador dessa prática. Dentre as participantes que apresentaram esse motivo, uma parte significativa mostrou-se em alta eficácia para amamentar.

A Intenção Materna de Amamentar (IMA) constitui um dos pilares para o sucesso do AME. Um estudo realizado em Curitiba, mostra que mulheres com IMA permanecem na prática do AM por mais tempo (FERNANDES; HOFELMANN, 2020).

Ao observar a variável de acompanhamento de PN, 100% das participantes do estudo realizaram consultas de PN em suas respectivas UBS, como mostrado na tabela 2, o que é um achado relevante, visto que o pré-natal é fundamental para o acompanhamento da gravidez e prevenção de intercorrências. Entretanto, somente 14 participantes receberam orientações no pré-natal sobre o AM, e destas somente 8 afirmaram que essas orientações foram realizadas por profissionais de saúde.

Apesar do fato do Ministério da saúde preconizar que a promoção do AM deve ser realizada, preferencialmente, desde o início da gestação, com uma assistência informativa, explicativa, descritiva e interativa, além de orientações e esclarecimento sobre diversos assuntos, incluindo o AM (BRASIL, 2019), percebeu-se nesse estudo uma lacuna pertinente sobre essa demanda, uma vez que poucas mulheres relataram terem sido orientadas por profissionais de saúde durante as consultas de pré-natal.

Um achado semelhante ocorreu com gestantes assistidas em uma UBS em Santa Catarina, em que a minoria das participantes do estudo não receberam orientações no PN sobre o manejo da amamentação (MARQUES *et al.*, 2021).

Tendo em vista que a amamentação fortalece o vínculo entre o binômio mãe-filho e é muito importante no crescimento e desenvolvimento da criança. O período de maior dificuldade para o AM ocorre nas primeiras semanas pós-parto, sendo que os desconhecimentos a respeito do manejo da amamentação podem levar às complicações e ao DMP (MARQUES *et al.*, 2021).

Portanto, o papel do enfermeiro nesse momento se destaca como agente educador e fornecedor do cuidado seguro. Na consulta pré-natal o enfermeiro realiza atividades que vão além da anamnese, esclarece sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos da amamentação. Tão importante quanto essas condutas, estão as orientações que deverão ser prestadas, destacando a região areolar e mamilar como partes importantes no processo de sucção executado pelo recém-nascido e a pega correta (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020; LUSTOSA; LIMA, 2020).

Portanto, pode se afirmar que uma equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais.

O objetivo principal do estudo foi avaliar as mulheres gestantes, e ao analisar os escores de classificação foi possível inferir que a maior parte das participantes estão em alta eficácia materna, uma minoria se apresentou em média eficácia, e não houve nenhuma baixa eficácia. Esse achado é positivo haja vista que pesquisas apontam que mulheres brasileiras apresentam escores altos e médios para a autoeficácia materna (SAND *et al.*, 2022).

Em Recife, um estudo randomizado em gestante foi evidenciado que intervenções educativas são capazes de aumentar os escores da autoeficácia para amamentar mensuradas na BSES-SF, conseqüentemente, uma repercussão positiva na incidência do AME. Esse estudo apresenta o AM como uma prática modificável, ou seja, por meio da aplicação da BSES-SF é possível identificar o perfil das gestantes, e realizar intervenções assertivas às mulheres que poderia apresentar limitações que influenciariam ao DMP, são instruídas e empoderadas para transpor essas barreiras e permanecer no AM. (JAVORSKI *et al.*, 2018)

Em outro estudo realizado com mulheres internadas em uma maternidade do Nordeste Brasileiro que utilizou a BSES-SF para avaliar a autoeficácia em amamentar, também encontrou escores altos para a autoeficácia em amamentar, fortalecendo um panorama favorável para a prática do AM (SANTOS *et al.*, 2020b).

Em relação a aplicação da BSES-SF, a resposta “*Concordo totalmente*” foi a mais prevalente em 13 dos 14 itens analisados, apresentando um resultado significativo ( $p < 0,05$ ). Sobre isso, o estudo de Martins *et al.* (2022) aponta que, quanto maior a confiança da mulher em amamentar, mais chances ela tem em praticar o AM, além de permanecer na prática pelo período mínimo de seis meses.

A confiança materna ou Autoeficácia em amamentar, pode ser definida como capacidade de executar com êxito a prática de amamentação, todavia ela pode sofrer influência de quatro eixos: experiência pessoal (amamentação anterior), experiência vicária (relatos de experiências positivas de outras mães que amamentam), persuasão verbal (encorajamento de pessoas próximas, incluindo profissionais de saúde) e respostas emocionais (MINHARRO *et al.*, 2019).

Apenas o item “*eu sempre sinto quando o meu bebê está mamando o suficiente*” apresentou p-valor  $> 0,05$ .

Essa dificuldade de reconhecimento por parte da mãe da saciedade do bebê com a quantidade de leite ingerida é um aspecto reconhecido em alguns estudos, e que precisa ser

melhor trabalhado por meio de intervenções educativas. Um estudo realizado em Minas Gerais com nutrizes revelou que as participantes apontaram como sinais de não saciedade da fome da criança, o choro. Esse choro elas associavam a baixa produção de leite, e conseqüente, mamadas não eficientes, o que pode interferir na continuação dessa prática (ROCHA *et al.*, 2018).

Entretanto, a literatura afirma que os sinais que um bebê apresenta após uma mamada satisfatória são: adormecer no peito, largar a mama por conta própria, membros superiores largados, e esses sinais podem ser instruídos às mães para a melhora da autoeficácia materna (FRANCO *et al.*, 2019).

A respeito das limitações do estudo, identificaram-se barreiras voltadas para os investigadores da pesquisa nas instituições participantes, e na população do estudo. Sobre as instituições, foi percebido ausência de cooperação por parte de alguns profissionais de saúde, evidenciado por resistência a passagens das agendas do pré-natal. Já sobre a população, destacou-se o reduzido número amostral, o que pode ter sido um fator limitante para as análises realizadas

## 6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente estudo alcançou seu principal objetivo: avaliar a autoeficácia materna em amamentar entre mulheres gestantes, e foi possível concluir que maior prevalência entre as participantes foi a alta eficácia materna. Para este estudo, as variáveis sociodemográficas e obstétricas não tiveram interferências para a autoeficácia materna.

Entretanto, apesar de elas apresentarem esses altos índices de autoeficácia, ao longo da prática da amamentação podem surgir dificuldades que contribuam para o desmame precoce. Por meio deste estudo foi possível concluir a existência de uma lacuna acerca do papel do profissional enfermeiro e a promoção da prática do aleitamento materno para com as gestantes assistidas nas UBS do município de Acarape.

Portanto, ressalta-se a imprescindível participação ativa do profissional enfermeiro, com orientações e educação em saúde que assista e contemple a limitações que as gestantes possam apresentar longo do pré-natal.

Destaca-se ainda, a utilização da BSES-SF como ferramenta de baixo custo e de fácil acesso, que pode ser utilizada nas primeiras consultas de pré-natal, a fim de que o profissional conheça o perfil e a confiança para amamentar das gestantes assistidas. A partir disso, poderão disseminar conhecimento, eliminarem mitos e crenças que dificultam a autoeficácia e a prática de amamentar, além de intensificar o apoio clínico direcionado, com intervenções assertivas que objetivam a prevenção do DMP.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, T. C. S. E. *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e. 59, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/html>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BANDURA, A. **Teoria da aprendizagem social**. Prentice Hall: Penhascos de Englewood, 1977. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1997-08589-000>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 3, e20180338, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5CK7wxZP6zrFSK8BSGQ7SRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos/>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRITO, V. A. M.; CRUZ, L. V.; MARCONCIN, R. de C. A Importância Do Aleitamento Materno Na Primeira Hora De Vida. **ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 10, n. 10, 2019. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4308>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- CAVALCANTI, N. B.; SILVA, A. C. M.; NASCIMENTO, J. W. A. Factors associated with early weaning in Brazil: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.XX>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- CYSNEIROS, V. C, *et al.* A prática do Aleitamento Materno Exclusivo e sua Correlação com a Escala de Autoeficácia. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 5, p. 14238-14249, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18018/14575>. Acesso em 19. jun, 2023.
- CHAVES, A. F. L. *et al.* Telephone intervention in the promotion of selfefficacy, duration and exclusivity of breastfeeding: randomized controlled trial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e. 3140, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518- 8345.2777-3140>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- DODT, R. C. M. **Aplicação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale Short Form (BSES-SF)**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2018>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- DODT, R. C. M. *et al.* Psychometric assessment of the short form version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale in a Brazilian sample. **J Nurs Educ Pract**, v. 2, n. 3, p. 66-73, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19903278/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FERNANDES, R. C.; HÖFELMANN, D. A. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1061–1072, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tv8Ns8Yz5vLJf74XFrmdJYm/#ModalHowcite>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FRANCO, M. S. *et al.* Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p. 240857, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857/32787>. Acesso em: 14 jun. 2023.

HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A. P. Amamentação, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional em uma região de fronteira. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/LYBQxqFzQdjDJFMBDtxYHbB/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

HAMANN, M. E.; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, e-2018126, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zTjbDrwQD8d7vRDbNspzbXM#ModalHowcite>. Acesso em: 13 jun. 2023.

JAVORSKI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e-03329, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/?-#ModalHowcite>. Acesso em 10 jun. 2023

LIMA, A. P. E. *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xXXxCrKbxXfhrvnt5xJSxJp/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 08 dez. 2022.

LIMA, C. M. *et al.* Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1597>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 93-7, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LUTTERBACH, F. G. C.; SERRA, G. M. A.; SOUZA, T. S. N. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, e-220093, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/pDNPFgK7cYkjTWPSTT66yk/#>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MACHADO, M. L. C. Autoeficácia na amamentação com uso da Breastfeeding Self-Efficacy Scale: estudo de base bibliográfica. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2340/3577>. Acesso em: 10 jun. 2023

MARGOTTI, E.; VIEGAS, N. T. Autoeficácia do Aleitamento Materno em Adolescentes do Norte Brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n 4, p. 543-554, 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049798/35476-texto-do-artigo-com-identificacao-da-autoria-126761-1-10\\_3GwoecP.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049798/35476-texto-do-artigo-com-identificacao-da-autoria-126761-1-10_3GwoecP.pdf). Acesso em: 5 jun. 2023.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Revista Anna Nery**, v. 25, n 1, e-20200098, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023

MARTIINS, S. B. *et al.* Autoeficácia da gestante para o aleitamento materno: Estudo transversal. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 18, n. 3, p. 44967, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120152>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MELO, L. C. O. *et al.* Anxiety and its influence on maternal breastfeeding self-efficacy. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, p. 3485, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zk5VLDXmb3wmjhJzxPPKZmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun, 2023.

MERIGO, S.; CELLA, J. L. M.; OLIVEIRA, Q. G. Promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa das práticas educativas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20871>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MINHARRO, M. C. *et al.* Autoeficácia na amamentação e a relação com a duração do aleitamento materno. **Cogitare enferm**, v. 24, n. 1, p. 57490, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57490>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MINHARRO, M. C. O. M. **Autoeficácia na amamentação e aleitamento materno no primeiro ano de vida: um estudo de coorte**. Tese (Faculdade de Medicina) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153667/minharro\\_mco\\_dr\\_bot\\_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153667/minharro_mco_dr_bot_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 19 Jun. 2023.

MONTEIRO, J.C. S. *et al.* Breastfeeding self-efficacy in adult women and its relationship with exclusive maternal breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 3364, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PSKcd85NYhfnGYz3X97Jtcw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NADER, J. M. *et al.* Correlação entre autoeficácia em amamentação e depressão pós-parto. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 2, p.3875-3888, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10141/1/Correla%C3%A7%C3%A3o%20entre%20>

autoefic%C3%A1cia%20em%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20depress%C3%A3o%20p%C3%B3s-parto.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

NASCIMENTO, J. C. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo nas regiões brasileiras em 2015. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 16, n. 2, p. 252-269, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1020>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). Ministério da Saúde do Brasil. **Todos pela amamentação. É proteção para a vida inteira**, 2021. Disponível: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ORIÁ, M. O. B. *et al.* Psychometric assessment of the Brazilian version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. **Public Health Nursing** (Boston, Mass.), v. 26, n. 6, p. 574–583, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2009.00817.x>. Acesso em: 08 dez. 2022.

RAMOS, A. S. M. *et al.* A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 87-96, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763719>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ROCHA, G. P. *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, e-00045217, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNcfBWcdjmSWptYdpH8nvtS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14 jun. 2023.

SAND, I. C. P. *et al.* A influência da autoeficácia sobre os desfechos do aleitamento materno: estudo de revisão integrativa. **Rev. Contexto & Saúde**, v. 22, n. 45, p. 11677, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11677>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTIAGO, L. A.; HISSAYASSU, S. A. Y.; COMUNI, P. M. D. Principais fatores de risco para a manutenção do aleitamento materno exclusivo no Brasil e EUA. **Revista Contexto e Saúde**, v. 19, n. 37, p. 11-19, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.11-19>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SANTOS, F. S. *et al.* Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3910, 2020a. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3910/2528>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, L. M. D. A. *et al.* Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. **Escola Anna Nery**, v. 26, e-20210239, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3wthdssNvXv3hsfRNX9hZjN/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, T. R. *et al.* Reflexes Of Breastfeeding And Complementary Feeding: An Approach In Child Nutrition. **Health topics**, v. 1, n. 1, p. 226-240, 2020b. Disponível em:

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/art-11-FSM.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SIGNOLFI-LOPES, G. H.; SANTOS, E. L. Estimativa do tempo necessário para alcançar o período preconizado do aleitamento materno. **Fag Journal Of Health (Fjh)**, v. 2, n. 2, p. 224-230, 2020. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/200>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, J. L. P. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, e-4190017, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/#ModalHowcite>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, J. N. Aleitamento Materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Rev. Artigos. Com**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>. Acesso em: 08 jun. 2023.

SPINDOLA, T. *et al.* Caracterização de gestantes atendidas na estratégia de saúde da família: uma contribuição para enfermagem obstétrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 1221-1226, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9343>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – **Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

VIEIRA, E. S. *et al.* Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. e3035, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/?lang=en#>. Acesso em: 19 jun. 2023.